

Provas de Aferição
2.º Ciclo - Língua Portuguesa

RELATÓRIO

2010

ÍNDICE

PROVA DE AFERIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º CICLO

1. Apresentação da Prova	2
1.1. Domínios e Âmbito	2
1.2. Estrutura da Prova	3
1.3. Metodologia de Codificação	3
2. Resultados Nacionais Globais	4
3. Resultados Nacionais por Domínio.....	5
4. Resultados Nacionais por Item	7
5. Análise de Resultados dos Itens por Domínio	10
5.1. Compreensão da Leitura	10
5.2. Expressão Escrita	12
5.3. Conhecimento Explícito da Língua	14
6. Apreciação Global	16
ANEXO – Descritores dos Itens da Prova.....	17

1. APRESENTAÇÃO DA PROVA

A Prova de Aferição de Língua Portuguesa do 2.º ciclo tem como referência o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (CNEB) e o Programa de Língua Portuguesa em vigor.

1.1. Domínios e Âmbito

Como domínios de avaliação mantêm-se as três áreas de competência que estão na base da organização proposta pelo CNEB: *Leitura*, *Expressão Escrita* e *Conhecimento Explícito da Língua*.

Quadro n.º 1 – Domínios e âmbito da Prova de Aferição de Língua Portuguesa

LEITURA	<i>Compreensão da leitura:</i> Extracção e reconstrução de significado, através da detecção e reutilização da informação que sustente a descoberta de sentidos implícitos e a explicação de relações representadas, bem como a apropriação do sentido global dos textos lidos.
EXPRESSÃO ESCRITA	<i>Produção de textos diversificados:</i> Uso multifuncional das técnicas básicas de escrita e de organização textual na produção de enunciados escritos adequados a solicitações específicas quer a nível de intencionalidade ou funcionalidade, quer em termos de formato, tema e textualização.
CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA	<i>Reflexão sobre o conhecimento da estrutura e do(s) uso(s) da Língua:</i> Identificação e utilização de estruturas gramaticais, recorrendo ou não a terminologia específica, tanto na análise do funcionamento da língua, como na selecção de estratégias adequadas a diferentes situações de comunicação escrita.

Fonte: GAVE – Provas de Aferição 2010

Para cada área referida, deve ser considerado o aspecto de competência a focalizar e o respectivo âmbito específico de operacionalização, de acordo com o documento «Provas de Aferição de Língua Portuguesa e Matemática – Informação sobre as Provas – 2.º Ciclo do Ensino Básico» (GAVE, 2010), bem como o que se encontra estabelecido nos objectivos e nos descritores da prova.

1.2. Estrutura da Prova

A Prova de Aferição de Língua Portuguesa do 2.º ciclo estrutura-se em duas partes. A primeira parte, com 21 itens, abrange a *Leitura* (12 itens), a *Expressão Escrita* (1 item) e o *Conhecimento Explícito da Língua* (8 itens); a segunda parte integra apenas um item de *Expressão Escrita*.

Para a análise de resultados importa destacar que se consideram 30 itens, uma vez que a codificação dos itens de *Expressão Escrita* se desdobram em dois e oito parâmetros, respectivamente.

Os itens da prova mobilizam respostas que implicam uma estratégia de selecção (por exemplo: os itens de escolha múltipla, ou de associação/ordenação) e outros, que implicam a construção de uma resposta de extensão variável (curta ou extensa).

1.3. Metodologia de Codificação

A codificação das respostas efectua-se de acordo com os critérios gerais da prova e com os critérios específicos de cada item. Os critérios gerais configuram as normas que devem considerar-se comuns e transversais à codificação de todos os itens. Os critérios específicos determinam os códigos passíveis de ser atribuídos a cada item, registando o nível de desempenho dos alunos que corresponde aos diversos descritores previstos.

Quadro n.º 2 – Estrutura e codificação da prova

1.ª Parte																	2.ª Parte													
LEITURA								ESCRITA		LEITURA				CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA								ESCRITA								
1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	2	3	4	5		6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	A	B	C	D	E	F	G	H	
								I	T																					
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
					2	2	2	2	2	2		2	2	2		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
						3	3					3	3				3				3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
																	4					4	4	4	4	4	4	4	4	4

Fonte: GAPE – Provas de Aferição 2010

Como exemplo, considere-se a codificação do item 2 (*Comprovar o ponto de vista de uma personagem, fazendo citações formalmente correctas*). O conjunto de códigos estabelecido (0/1/2) situa as respostas, tanto pela quantidade (duas citações ou apenas uma), como pela qualidade das transcrições (fidelidade e uso de aspas). Na codificação deste e de outros itens relativos à Compreensão da Leitura (itens 2, 3, 4, 6 e 9) é pois possível encontrarem-se níveis de desempenho que reconheçam a correcção formal das respostas construídas pelos alunos.

2. RESULTADOS NACIONAIS GLOBAIS

Na análise de resultados da Prova de Aferição de Língua Portuguesa consideram-se as respostas de 115 998 alunos do 6.º ano de escolaridade, de todas as escolas públicas e privadas.

Mantendo a metodologia estabelecida, a classificação final dos alunos na Prova de Aferição decorre dos seus níveis de desempenho medidos em percentagem: atribui-se uma pontuação a cada item e a soma dos pontos, correspondentes aos códigos atribuídos às respostas dos alunos, é convertida em percentagem da pontuação máxima possível.

No Quadro n.º 3, regista-se a distribuição dos alunos pelos cinco níveis de classificação adoptados para descrever o seu desempenho. Cada nível corresponde a um dos cinco intervalos em que foi dividida a escala de pontos percentuais, com a seguinte designação:

A – Muito Bom; **B** – Bom; **C** – Satisfaz; **D** – Não Satisfaz; **E** – Não Satisfaz.

Perto de 60% dos alunos do 2.º ciclo que realizaram a Prova de Aferição de Língua Portuguesa obtiveram nível C e 30,2% situa-se nos níveis superiores (A e B). O valor percentual da média nacional é de 64,6%, com um desvio padrão de 16,1%.

Quadro n.º 3 – Classificação final, por níveis

Nível	N.º Alunos	%
A	4587	4,0
B	30421	26,2
C	67532	58,2
D	12667	10,9
E	791	0,7
Total	115998	100,0
Média		64,6
Desvio padrão		16,1

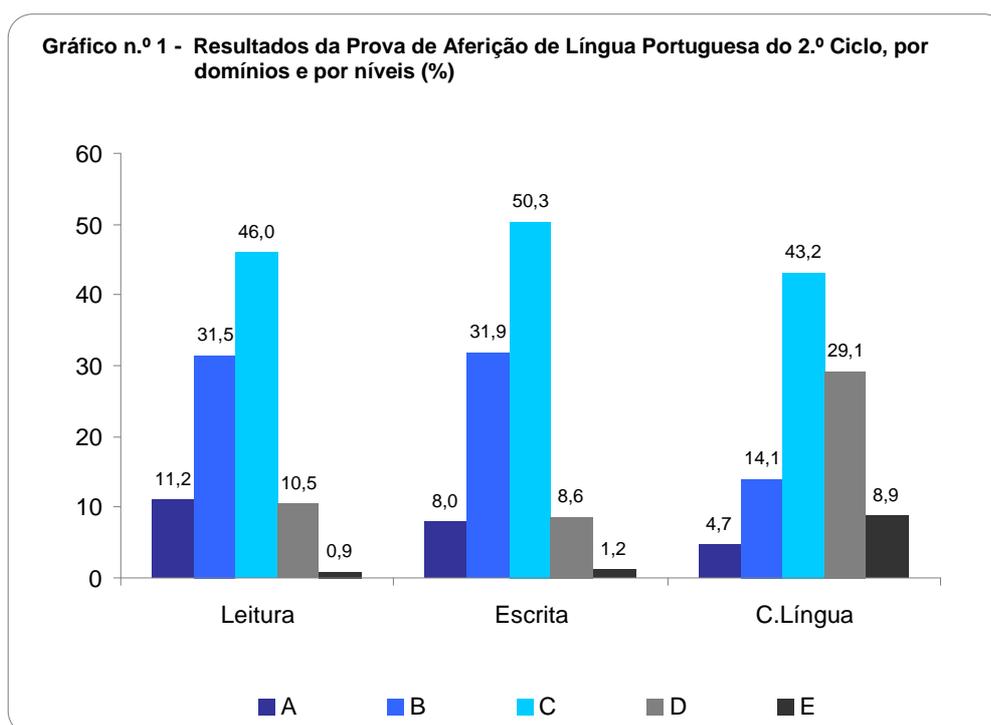
Fonte: GAVE - Provas de Aferição 2010

3. RESULTADOS NACIONAIS POR DOMÍNIO

Em 2010, pela primeira vez, foram divulgados, para além dos níveis globais de desempenho por aluno, os níveis de desempenho por domínio. Estes devem ser entendidos como uma menção, válida em si mesma, que pode ilustrar o grau de aquisição das aprendizagens em cada um dos domínios considerados.

Os resultados nacionais realçam uma maior representatividade do nível C em qualquer domínio – tal como se poderia prever, face aos resultados globais (Gráfico 1).

A *Leitura* e a *Escrita* apresentam distribuições percentuais semelhantes, destacando-se ligeiramente a *Leitura* com 43% de alunos nos níveis A e B. Por outro lado, é no *Conhecimento Explícito da Língua* que se registam percentagens mais significativas de alunos com níveis de desempenho mais baixos – 29,1% no nível D, e 8,9% no nível E.



Fonte: GAVE – Provas de Aferição 2010

Tomando ainda por referência os domínios de competência dos itens, mas considerando o **número de respostas totalmente correctas** (Quadro n.º 4), verifica-se que:

- o domínio da *Leitura* é o único domínio que regista uma percentagem média de acerto superior a 50% (52,8%). Neste domínio, mais de metade dos alunos (52,3%), teve um máximo de 6 respostas correctas, num total de 12. É a competência que apresenta melhores resultados, tendo por referência a análise de respostas totalmente correctas;
- no domínio das competências de *Escrita*, cerca de 80% dos alunos obtém um máximo de 4 respostas correctas (num total de 10 itens), alcançando uma média global de 30,2% de acerto;
- em relação ao domínio do *Conhecimento Explícito da Língua*, perto de 10% dos alunos não regista qualquer resposta completamente correcta e 42% apresenta um máximo de duas respostas correctas no conjunto dos nove itens deste domínio.

Quadro n.º 4 – Percentagem de respostas correctas, por Domínio¹

NÚMERO DE RESPOSTAS CORRECTAS	Domínios					
	LEITURA		EXPRESSÃO ESCRITA		C.E. LÍNGUA	
	%	% acumulada	%	% acumulada	%	% acumulada
0	0,2	0,2	2,3	2,3	9,6	9,6
1	1,1	1,3	17,9	20,3	19,2	28,7
2	3,4	4,7	28,4	48,6	22,4	51,1
3	6,8	11,4	22,5	71,2	19,4	70,5
4	10,6	22,1	11,1	82,3	13,4	83,8
5	14,1	36,1	6,0	88,3	8,7	92,5
6	16,1	52,3	4,1	92,4	4,9	97,4
7	15,8	68,1	3,0	95,4	2,1	99,5
8	13,7	81,8	2,3	97,7	0,5	100,0
9	9,7	91,5	1,6	99,4	-	-
10	5,7	97,2	0,6	100,0	-	-
11	2,3	99,5	-	-	-	-
12	0,5	100,0	-	-	-	-
Média (%)	52,8		30,2		33,4	

Fonte – GAVE – Provas de Aferição 2010

¹ O resultado médio de cada domínio na Prova de Aferição de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo (Quadro n.º 4) é a referência nacional para a comparação dos resultados de cada Agrupamento de Escolas ou Escola apresentados nos relatórios estatísticos.

Quando as respostas aos itens são tratadas como *politómicas*, ou seja, tendo em conta não só as **respostas totalmente correctas**, mas **também as parcialmente correctas** (Quadro n.º 5), as médias aumentam em todos os domínios, destacando-se significativamente a *Escrita* e o *Conhecimento Explícito da Língua*.

Quadro n.º 5 – Percentagem média de respostas total e parcialmente correctas

Domínios	Respostas correctas e parcialmente correctas (%)
LEITURA	66,7
EXPRESSÃO ESCRITA	68,9
C.E. LÍNGUA	51,0

Fonte: GAVE – Provas de Aferição 2010

4. RESULTADOS NACIONAIS POR ITEM

As respostas dos alunos foram codificadas através de códigos que correspondem a níveis diferenciados de desempenho. A codificação das diversas respostas aos itens é variada, de acordo com o formato do item e com o tipo de desempenho previsto. Os oito parâmetros relativos ao item de produção escrita do texto da segunda parte da prova (de A a H) são os que correspondem a um intervalo de maior amplitude (de 0 a 4), bem como o item 13 relativo à identificação de classes de palavras em contexto frásico.

O Quadro n.º 6 mostra, para cada item, as percentagens de respostas por código. Para uma leitura mais aprofundada do desempenho dos alunos, sugere-se que a leitura dos resultados apresentados no quadro seja completada com uma análise do que se pretende avaliar em cada item (ver Anexo) e do significado dos respectivos códigos.

A observação do Quadro n.º 6 permite tirar algumas conclusões genéricas:

- a percentagem de alunos que, globalmente, deram respostas codificadas com código Y ou Z (respectivamente, utilizaram linguagem imprópria e recorreram a cópia integral do texto da prova e /ou do enunciado da questão) é residual;
- a percentagem de alunos que deram respostas codificadas com código X, isto é, aqueles que não responderam, é baixa, sendo no entanto de referir que em cinco dos 30 itens supera os 10%, atingindo os 17,6% no caso do item 9, cujo objectivo é justificar uma afirmação a partir de informação explícita e implícita no texto;

- os itens em que os alunos revelaram melhor desempenho, com percentagens de respostas codificadas com código máximo superiores a 85%, são os itens 1.1 e 1.3; também no parâmetro A de produção escrita, relativo à extensão do texto, 94,3% dos alunos obteve o código máximo, assumindo, no entanto, este parâmetro uma natureza particular face aos restantes parâmetros;
- em 10 dos 30 itens da prova, a percentagem de respostas totalmente correctas é superior a 50% e em 11 itens, a percentagem de repostas totalmente incorrectas é superior a 30%, com particular destaque para os itens 11, 14 e 7;
- os itens que correspondem à produção escrita do texto da segunda parte da prova têm uma taxa de sucesso baixa, se se considerar a percentagem de respostas totalmente correctas – seis dos oito itens têm uma percentagem inferior a 20%; no entanto, se se tiver em linha de conta o nível de desempenho imediatamente inferior (código 3), a situação altera-se significativamente, passando a totalidade dos itens a concentrar pelo menos 40% dos alunos nos dois níveis de desempenho máximo.

Quadro n.º 6 – Resultados Nacionais por item

Código	Itens																													
	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	2	3	4	5A	5B	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	A	B	C	D	E	F	G	H
0	3,5	25,5	14,1	30,0	26,0	45,3	12,8	7,3	38,1	7,3	32,6	58,6	1,8	21,0	42,9	67,2	10,9	19,1	48,9	23,2	28,5	5,6	0,5	2,6	6,8	2,7	2,0	2,6	4,5	7,2
X	0,1	0,4	0,5	0,3	0,5	8,6	3,0	2,1	11,6	11,5	5,5	1,1	1,0	17,6	8,3	2,0	2,3	3,8	14,5	9,7	9,2	10,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Y	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Z	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1	96,4	74,1	85,4	69,7	73,5	32,6	14,5	4,6	36,4	25,3	32,6	40,3	14,8	31,8	12,0	30,8	9,5	15,5	30,4	48,5	36,0	13,3	0,8	4,9	12,3	13,2	16,8	13,1	14,8	16,1
2	----	----	----	----	----	13,5	35,9	26,0	13,8	55,9	29,3	----	37,8	14,6	36,8	----	77,3	20,7	6,3	18,6	26,3	16,5	1,3	15,2	37,1	36,6	36,5	38,5	39,0	26,9
3	----	----	----	----	----	----	33,5	60,0	----	----	----	----	44,5	13,8	----	----	----	24,2	----	----	----	----	2,7	16,8	28,8	33,7	31,8	34,7	32,9	31,5
4	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	16,7	----	----	----	----	94,3	60,2	14,7	13,5	12,6	10,8	8,4	17,9

Fonte: GAVE – Provas de Aferição 2010

5. ANÁLISE DE RESULTADOS DOS ITENS POR DOMÍNIO

Considerando a distribuição dos itens anteriormente apresentada e em associação dos resultados por domínio, é possível analisar algumas particularidades relativas a cada um dos domínios de competência. Assim, tomam-se como exemplo os itens em que os desempenhos dos alunos apresentam maiores diferenças.

5.1. Compreensão da Leitura

Neste domínio, ao proceder-se à análise dos três itens de maior e de menor dificuldade (o Quadro n.º 7 apresenta os itens dispostos por ordem crescente de dificuldade), constata-se que os alunos demonstram facilidade em identificar as personagens, identificar atitudes que opõem personagens, formular hipóteses acerca do estado de espírito de uma personagem, mesmo quando é necessário fazer inferências (itens 1.1, 1.3 e 4). No entanto, quando os alunos são solicitados a justificar uma informação implícita ou explícita no texto (item 9), a comprovar o ponto de vista das personagens, ainda que recorrendo a transcrições (item 2), ou a ordenar os assuntos abordados num texto informativo (item 7), detectam-se maiores dificuldades.

Quadro n.º 7 – Itens por ordem crescente do Índice de Dificuldade – Leitura

Item	Domínio	Descrição sumária
1.1	Leitura	Identificar as personagens da história.
1.3	Leitura	Identificar atitudes que opõem personagens.
4	Leitura	Formular hipóteses acerca do estado de espírito de uma personagem.
8	Leitura	Identificar informação explícita no texto (informativo).
1.2	Leitura	Identificar informação implícita no texto – caracterização de uma personagem.
1.5	Leitura	Identificar traços psicológicos distintivos das personagens.
3	Leitura	Identificar informação explícita no texto – a promessa feita por uma personagem.
1.4	Leitura	Inferir o sentido implícito de uma frase em contexto.
6	Leitura	Identificar informação implícita no texto.
2	Leitura	Comprovar o ponto de vista de personagens, fazendo citações formalmente correctas.
7	Leitura	Ordenar os assuntos abordados num texto informativo.
9	Leitura	Justificar uma afirmação a partir de informação explícita e implícita num texto.

Fonte – GAPE – Provas de Aferição 2010

Apresentam-se, de seguida, alguns exemplos que ilustram o que atrás foi referido relativamente ao desempenho dos alunos face aos itens destacados.

1. Assinala com **X**, de 1.1. a 1.5., a opção que permite completar cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.

1.1. O texto que leste consiste num diálogo entre as personagens

- Rapaz, Criança, Velho e Mulher.
- Criança, Velho, Rapaz e Gil Eanes.
- Velho, Rapaz, Mulher e Infante.
- Criança, Velho, Gil Eanes e Infante.

1.3. O Velho e o Rapaz têm ideias diferentes sobre navegar para sul do Bojador:

- o Velho confia na experiência de Gil Eanes, e o Rapaz critica o Velho por ser medroso.
- o Rapaz discorda do Infante, e o Velho acha que Gil Eanes deve prosseguir a viagem.
- o Rapaz pensa que fazer escala nas Canárias é a solução, e o Velho diz que isso é morte certa.
- o Velho acredita nos perigos do mar Tenebroso, e o Rapaz diz que são apenas lendas.

4. Lê as frases: «RAPAZ (*dá uns passos em frente e olha o mar*) – É Gil Eanes. Voltou.» (linha 62).

Imagina como se sentia Gil Eanes, depois de ter cumprido a promessa, e escreve duas palavras que descrevam o seu estado de espírito.

9. De acordo com o texto **B**, o objectivo da regata é ambicioso.

Indica duas razões apresentadas no texto que justifiquem esta afirmação.

Dura 7 meses e a segurança.

2. Gil Eanes recuara na anterior tentativa de passar o Bojador. O Velho e o Rapaz explicam este fracasso de forma diferente.

Transcreve, para as personagens indicadas, uma expressão do texto que apresente a razão defendida por cada uma delas.

Velho: "E foi culpa dessa promessa que me fiz aos velhos a Portugal!"

Rapaz: "Mas, mãe, ali, além do mar, todo o mundo, mas não tem um barco no mar."

7. Ordena as frases, de 1 a 7, de acordo com a sequência pela qual as informações são apresentadas no texto do jornal.

Repara que a última frase da sequência já está numerada.

1	A regata <i>Portugal Ocean Race</i> será, em 2011, um evento a nível mundial.
7	Os jornais e a televisão vão acompanhar a regata.
5	Os veleiros vão ser construídos com recurso à fibra de vidro.
6	Três categorias distintas estarão em competição.
3	A regata terá uma duração de sete meses.
4	O início e o fim da prova terão lugar em Portugal.
2	Ricardo Diniz promove o evento, em parceria com Brian Hancock.

5.2. Expressão Escrita

Relativamente ao domínio da *Expressão Escrita*, a prova apresenta dois itens. A sua análise proporciona informação acerca dos parâmetros definidos nos critérios de codificação. Sublinhe-se que o item 5 se desdobra em dois parâmetros, enquanto o item de *Expressão Escrita*, que corresponde à 2.^a parte da prova, se desdobra em oito parâmetros.

Deste modo, considerando de forma global os dez parâmetros de avaliação da *Expressão Escrita*, constata-se que o parâmetro de maior dificuldade se refere ao item de escrita (5A) da 1.^a parte da prova (avaliar a coerência da informação disponível, referindo as três

características que não estão de acordo com determinada personagem e justificar), ao passo que o mais fácil se refere à extensão do texto solicitado (T-A), 1.º parâmetro do item de escrita da 2.ª parte da prova (produção de um texto com extensão igual ou superior a 25 linhas), de acordo com o Quadro n.º 8. O parâmetro que diz respeito à Sintaxe e Morfologia, relativo ao item de Escrita T-G (construir frases assegurando as regras de concordância, selecção, flexão e ordem, a par da utilização correcta dos sinais de pontuação, no interior da frase)², também se destaca pela dificuldade que os alunos evidenciam a este nível.

Quadro n.º 8 – Itens por ordem crescente do Índice de Dificuldade – Escrita

Item	Domínio	Descrição sumária
T-A	Escrita	Produzir um texto de extensão igual ou superior a 25 linhas.
T-B	Escrita	Respeitar integralmente as instruções no que se refere ao tipo de texto (narrativo) e à modalidade de enunciação (discurso na 1.ª pessoa).
5B	Escrita	Escrever com clareza e correcção ao referir e justificar as características que não estão de acordo com determinada personagem.
T-D	Escrita	Desenvolver de forma coerente cada um dos aspectos solicitados ou referidos, alcançando uma distribuição equilibrada em termos da globalidade do texto.
T-E	Escrita	Redigir um texto com estrutura bem definida, segmentando as unidades maiores do discurso (uso de parágrafos, delimitação de frases) por recurso a uma utilização correcta dos sinais de pontuação.
T-F	Escrita	Manter as coordenadas de enunciação (tempo, espaço, pessoa) adoptadas inicialmente. Usar processos variados de articulação interfrásica (uso adequado de conectores, substituições nominais/pronominais). Usar vocabulário adequado e variado.
T-H	Escrita	Escrever com correcção ortográfica ou com eventual ocorrência de erro, sobretudo, em palavras pouco frequentes ou em formas instáveis.
T-C	Escrita	Abordar o tema proposto (relato de uma viagem), referindo os aspectos solicitados: preparativos; acontecimentos (impressões, reacções); aprendizagens feitas; apreciação final.
T-G	Escrita	Construir frases, assegurando as regras de concordância, selecção, flexão e ordem. Utilizar, correctamente, a pontuação, no interior da frase.
5A	Escrita	Avaliar a coerência da informação disponível, referindo as três características que não estão de acordo com determinada personagem e justificando.

Fonte: GAVE – Provas de aferição 2010

² Sobre este domínio, sugere-se a consulta do *Roteiro Avaliação de Textos – da aferição das aprendizagens à sala de aula*, recentemente publicado pelo GAVE.

Atente-se nos exemplos que se apresentam de seguida e que ilustram o diagnóstico atrás mencionado.

7 Quando a minha mãe chamamos
 8 para iamos para comer mãe queria
 9 amos ir para a piscina do tacho.

5 Lá na quella cidade vivia 2 fabulosas irmãs
 6 um era menina que chama-se Adriana, e a
 7 outra é menina que chamava-se Isabel.

5.3. Conhecimento Explícito da Língua

Quanto ao domínio do *Conhecimento Explícito da Língua*, pela identificação dos itens de maior e menor dificuldade de resolução, depreende-se que os alunos demonstram alguma facilidade em formar palavras derivadas por sufixação (item 12). Revelam, por outro lado, uma grande dificuldade em conjugar diferentes tempos verbais do modo indicativo (item 14), conforme se poderá concluir a partir da leitura do Quadro n.º 9 – sublinhe-se que o item da flexão verbal de verbos regulares e irregulares foi o que gerou maior dificuldade, em 2009.

Quadro n.º 9 – Itens por ordem crescente do Índice de Dificuldade – *Conhecimento Explícito da Língua*

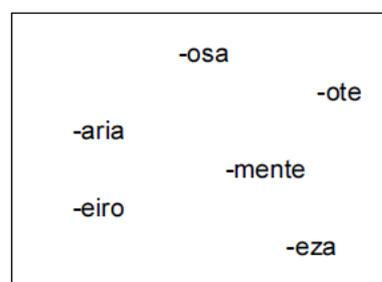
Item	Domínio	Descrição sumária
12	CEL	Formar palavras derivadas por sufixação.
17	CEL	Seleccionar o elemento de ligação necessário à construção de uma frase complexa formada por coordenação ou subordinação, a partir de duas frases simples dadas.
13	CEL	Identificar classes de palavras em contexto frásico.
15	CEL	Classificar frases quanto ao tipo e à forma.
16	CEL	Identificar os constituintes de uma frase que desempenham as funções sintácticas indicadas (sujeito, predicado, complemento directo e complemento indirecto).
10	CEL	Utilizar, em contexto frásico, um sentido diferente de um vocábulo dado.
11	CEL	Ordenar (nove) palavras alfabeticamente.
14	CEL	Utilizar diferentes tempos verbais do modo indicativo.

Fonte: GAPE – Provas de aferição 2010

Os exemplos que se apresentam de seguida ilustram as conclusões atrás referidas.

12. Forma uma nova palavra, a partir de cada palavra dada, utilizando os sufixos que se encontram dentro do rectângulo. Podes usar cada sufixo mais do que uma vez.

mentira _____
 velho _____
 livro _____
 antigo _____
 verdade _____
 certo _____



14. Lê a seguinte frase.

«Vem uma barca no mar.»

Reescreve a frase, usando o verbo nos seguintes tempos do modo indicativo:

- a) Pretérito mais-que-perfeito simples Viera uma barca no mar
 b) Pretérito imperfeito Deixava-se uma barca
 c) Pretérito perfeito simples Viu uma barca no mar
 d) Futuro simples Virá uma barca no mar

Salienta-se, ainda, a dificuldade revelada pelos alunos na concretização da resposta ao item 11 – ordenar (nove) palavras alfabeticamente.

11. Ordena alfabeticamente as seguintes palavras, numerando-as.

7 monstro
 1 marinho
 4 mareante
 3 mar
 5 majestoso
 2 maresia
 9 magnífico
 8 marítimo
 6 marca

11. Ordena alfabeticamente as seguintes palavras, numerando-as.

4 monstro
 2 marinho
 5 mareante
 2 mar
 7 majestoso
 6 maresia
 8 magnífico
 9 marítimo
 1 marca

6. APRECIÇÃO GLOBAL

O desempenho global dos alunos, quando se contabiliza a totalidade de códigos para cada resposta, pode considerar-se razoável e estável em relação a 2009, se se atender à média nacional (2010 – 65%; 2009 – 67%). A percentagem de alunos distribuídos pelos dois níveis superiores de classificação final (A e B), que no presente ano se situa nos 30%, apresenta um decréscimo em relação a 2009 (36%).

Como já foi referido, a classificação média nacional por domínio situa, em termos percentuais, a *Leitura* em 67%, a *Escrita* em 69% e o *Conhecimento Explícito da Língua* em 51%. Isto significa que os alunos evidenciam um bom desempenho ao nível da *Compreensão da Leitura* e da *Expressão Escrita*, mas que permanecem aquém de que é desejável no que respeita ao *Conhecimento Explícito da Língua*. Deste modo, recomenda-se que este domínio seja abordado de forma mais eficaz e aprofundada, quer através da consolidação de conhecimentos já adquiridos no ciclo anterior (ordenação alfabética de palavras, por exemplo), quer através da frequência com que estes e outros conteúdos (nomeadamente a flexão verbal) são trabalhados no quotidiano da sala de aula, tendo em vista o desenvolvimento da *Expressão Escrita*.

Sugere-se, também, que sejam promovidas situações de aprendizagem que contribuam para facilitar uma melhor apropriação dos conteúdos programáticos do domínio do *Conhecimento Explícito da Língua*, pelos alunos deste nível de ensino. Para esse efeito, sugere-se o recurso a uma pedagogia que promova estratégias de ensino-aprendizagem em contexto, recorrendo à desconstrução de significados da linguagem, sem descuidar, porém, o investimento continuado nos domínios da *Leitura* e da *Expressão Escrita*. A este propósito, refira-se as dificuldades diagnosticadas no parâmetro do item de *Escrita T-G* da 2.^a parte da prova, relativo à *Sintaxe e Morfologia*.

No domínio da *Compreensão da Leitura*, recomenda-se o desenvolvimento de actividades que favoreçam a identificação das ideias explícitas e implícitas num texto, bem como das inferências necessárias à sua compreensão.

Em suma, espera-se que este relatório possa, a par de outros instrumentos, contribuir para a construção de opções de intervenção educativa e pedagógica mais eficientes.

ANEXO

Descritores dos Itens da Prova

Item	Domínio	Descrição
1.1	Leitura	Identificar as personagens da história.
1.2	Leitura	Identificar informação implícita no texto – caracterização de uma personagem.
1.3	Leitura	Identificar atitudes que opõem personagens.
1.4	Leitura	Inferir o sentido implícito de uma frase em contexto.
1.5	Leitura	Identificar traços psicológicos distintivos das personagens.
5A	Escrita	Avaliar a coerência da informação disponível, referindo as três características que não estão de acordo com determinada personagem e justificando.
5B	Escrita	Escrever com clareza e correção ao referir e justificar as características que não estão de acordo com determinada personagem.
2	Leitura	Comprovar o ponto de vista de personagens, fazendo citações formalmente correctas.
3	Leitura	Identificar informação explícita no texto – a promessa feita por uma personagem.
4	Leitura	Formular hipóteses acerca do estado de espírito de uma personagem.
6	Leitura	Identificar informação implícita no texto.
7	Leitura	Ordenar os assuntos abordados num texto informativo.
8	Leitura	Identificar informação explícita no texto (informativo).
9	Leitura	Justificar uma afirmação a partir de informação explícita e implícita num texto.
10	CEL	Utilizar, em contexto frásico, um sentido diferente de um vocábulo dado.
11	CEL	Ordenar (nove) palavras alfabeticamente.
12	CEL	Formar palavras derivadas por sufixação.
13	CEL	Identificar classes de palavras em contexto frásico.
14	CEL	Utilizar diferentes tempos verbais do modo indicativo.
15	CEL	Classificar frases quanto ao tipo e à forma.
16	CEL	Identificar os constituintes de uma frase que desempenham as funções sintácticas indicadas (sujeito, predicado, complemento directo e complemento indirecto).
17	CEL	Seleccionar o elemento de ligação necessário à construção de uma frase complexa formada por coordenação ou subordinação, a partir de duas frases simples dadas.
T-A	Escrita	Produzir um texto de extensão igual ou superior a 25 linhas.
T-B	Escrita	Respeitar integralmente as instruções no que se refere ao tipo de texto (narrativo) e à modalidade de enunciação (discurso na 1.ª pessoa).
T-C	Escrita	Abordar o tema proposto (relato de uma viagem), referindo os aspectos solicitados: preparativos; acontecimentos (impressões, reacções); aprendizagens feitas; apreciação final.
T-D	Escrita	Desenvolver de forma coerente cada um dos aspectos solicitados ou referidos, alcançando uma distribuição equilibrada em termos da globalidade do texto.
T-E	Escrita	Redigir um texto com estrutura bem definida, segmentando as unidades maiores do discurso (uso de parágrafos, delimitação de frases) por recurso a uma utilização correcta dos sinais de pontuação.
T-F	Escrita	Manter as coordenadas de enunciação (tempo, espaço, pessoa) adoptadas inicialmente. Usar processos variados de articulação interfrásica (uso adequado de conectores, substituições nominais/pronominais). Usar vocabulário adequado e variado.
T-G	Escrita	Construir frases, assegurando as regras de concordância, selecção, flexão e ordem. Utilizar, correctamente, a pontuação, no interior da frase.
T-H	Escrita	Escrever com correção ortográfica ou com eventual ocorrência de erro, sobretudo, em palavras pouco frequentes ou em formas instáveis.